

Humberto Delgado.

O general que queria ser o pacificador da família portuguesa



Lusa

Fez ontem 50 anos que Humberto Delgado, o General sem Medo, foi morto. O seu corpo só seria descoberto em Abril e os assassinos só seriam parcialmente condenados dali a 16 anos. Perdeu as eleições de Junho de 1958 por actos “de revoltante maquiavelismo” que confirmavam que a oposição ao regime “só de sete em sete anos pode usufruir de um escasso período de 30 dias para viver”, e mal. Apesar de todos os riscos, recusou o silêncio e a complacência e prometeu “despedir” Salazar. A PIDE vingou-se a 13 de Fevereiro de 1965

{ FILIPE PAIVA CARDOSO }
filipe.cardoso@ionline.pt

{01} Humberto Delgado a bordo do “Santa Maria”, paquete tomado por Henrique Galvão e Jorge Soutomaior em Janeiro de 1961, na “Operação Dulcinea”
{02} O General sem Medo deposita o seu voto nas eleições de Junho de 1958, cujos resultados oficiais deram 75% a Américo Tomás, o candidato do regime